



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O DESINTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Marcos Jonatas Damasceno da Silva
Andreia Santos de Lima

Universidade Federal do Pará-UFPA; jonatas.marcos@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba; andreiaciagra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na prática escolar são diversas as realidades e experiências com as quais o professor se depara. Entre elas cabe destacar o desinteresse dos alunos nas aulas de geografia que, por sua vez, tem graves reflexos no aprendizado dos alunos. Diante dessa realidade torna-se imperioso desenvolver um trabalho docente que tenha efetivamente como objetivo a aprendizagem significativa (CAVALCANTI, 2008).

As causas dessa falta de interesse dos alunos nas aulas muitas vezes é responsabilidade dos próprios professores. Como mostra Libâneo (1994), a falta de entusiasmo do professor e a dificuldade de tratar os conteúdos de forma dinâmica contribuem para tornar a aula enfadonha, chata e rotineira, levando os alunos a se desinteressarem e a perderem o gosto pela escola. As metodologias, em geral, não contribuem para despertar no aluno o interesse pelos conteúdos geográficos e geralmente os professores acabam recorrendo ao uso exclusivo dos livros didáticos quando há uma enorme variedade de recursos que podem ser utilizados para tornar as aulas mais dinâmicas (LIBÂNEO, 1994).

Existem, conforme Libâneo (1994), inúmeras aulas e tarefas não atrativas que contribuem para que o aluno perca o interesse pelas aulas e o gosto por estudar e não há relação entre os conhecimentos e as experiências que os alunos já possuem. Dessa forma, os alunos não sabem porque estudam aquele assunto e o resultado é que eles só decoram sem compreender os assuntos. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais causas da falta de interesse dos alunos do Ensino Fundamental nas aulas de Geografia. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa com um universo de 90 alunos de três turmas de anos diferentes.

METODOLOGIA

Este trabalho envolveu um levantamento bibliográfico onde se utilizou com embasamento os trabalhos de Libâneo (1994), Magnoli (2001), Cavalcanti (2008), Kimura (2008), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), entre outros autores.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além disso, foi realizada uma pesquisa, no ano de 2013, com um universo de 90 alunos do Ensino Fundamental de uma escola privada de Belém, estado do Pará, em três turmas: 7º, 8º e 9º anos com o intuito de identificar quais as principais causas da falta de interesse dos alunos nas aulas de Geografia, na perspectiva dos próprios discentes, pois gostaríamos de saber o que pensam os alunos sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Neste sentido, foi feita uma única pergunta a todos os 90 alunos das três turmas. A saber, “Em sua opinião, qual é a principal causa da falta de interesse dos alunos nas aulas de Geografia?”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela abaixo mostra uma pesquisa realizada com um universo de 90 alunos de três turmas em uma escola privada em Belém, Pará. Os alunos são das turmas: 7º, 8º e 9º anos. Foi perguntado aos discentes sobre o que eles consideravam como as principais causas dos desinteresses dos alunos nas aulas de Geografia. A pergunta foi feita de maneira aberta e as respostas foram interpretadas de acordo com os termos usualmente utilizados na academia.

Tabela 1: Causas do desinteresse dos alunos nas aulas de Geografia

Causas do desinteresse dos alunos nas aulas de Geografia	Quantidade de respostas	Porcentagem (%)
A metodologia utilizada pelo professor	39	43,3%
A disciplina é muito descritiva	27	30%
Falta de relação entre o conteúdo e a realidade	13	14,4%
Falta de interesse do aluno	9	10%

Fonte: o autor, 2013. Pesquisa de campo, 2013.

43,3% dos alunos consideram que a metodologia utilizada pelo professor é a maior causa da falta de interesse dos alunos nas aulas de Geografia. Segundo os alunos, o professor não varia os recursos didáticos a serem utilizados nas aulas. Na maioria das vezes, o professor recorre ao uso do velho e conhecido livro didático, conforme relato abaixo:

a aula ficaria bem mais agradável e produtiva se o professor variasse os recursos didáticos. Por exemplo, se criasse um grupo de discussão em uma aula, exibição de filme em outra e assim por diante. Mas toda aula é a mesma coisa, só assunto copiado no quadro e livro didático (depoimento de uma aluna do 9º ano).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A metodologia que o professor utiliza para trabalhar é, sem dúvida, uma das causas da falta de interesse dos alunos pelos conhecimentos geográficos. Vê-se recorrentemente o professor simplesmente “jogando” informações sobre os alunos, sem sequer procurar saber sobre os conhecimentos prévios que os alunos possuem a respeito daquele assunto e sem procurar conhecer e levar em consideração a realidade dos alunos. Não considerar o conhecimento prévio dos alunos é, segundo Libâneo (1994), umas das práticas que levam os alunos a perderem o interesse e o gosto por estudar.

Além disso, os professores, geralmente, utilizam o livro didático como único recurso didático em sala de aula, quando, na verdade, deveria ser mais um dos recursos que o docente dispõe para sua prática pedagógica. Ademais, “o professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tem consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 340). Além dessa dependência que o professor possui em relação ao livro didático, a forma com que o docente trabalha com o livro em sala de aula também é enfadonha. Como mostram Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), há professores utilizando o livro didático como sua única bibliografia, copiando o assunto no quadro com explicações rápidas do conteúdo e às vezes até mesmo sem explicações. Tais práticas inibem o interesse até mesmo dos melhores alunos. Há uma enorme variedade de recursos didáticos que pode ser usada para dar mais dinamicidade às aulas e assim torná-las mais agradáveis, tais como uso do laboratório de informática, uso de representações gráficas entre outros. O livro didático é sim um bom recurso, mas não pode o único.

Neste sentido, não é exagero afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica a qual o corpo discente está submetido, que em nada o ajuda a dar sentido aos saberes geográficos que tem aprendido em sala de aula.

Outros 27 dos 90 dos alunos entrevistados, ou seja, 30% deles consideram como a principal causa do desinteresse dos alunos nas aulas de o caráter descritivo que a disciplina possui.

A Geografia escolar tem se caracterizado por ter um caráter descritivo e esta é uma das causas da falta de interesse dos alunos pela disciplina. A mera descrição faz com que a disciplina seja vista como decorativa, pois não se fazem relações do conteúdo com a realidade. Neste sentido, podemos afirmar que a própria postura do professor em sala de aula tem sido um dos motivos de tanta desmotivação por parte do corpo discente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O professor de ao explicar os conteúdos para a turma, na maior parte das vezes, simplesmente os descrevem e não se preocupa em mostrar que o que ele está explicando pode ser visto pelos alunos no seu cotidiano. Muitas vezes, de acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), o conteúdo não é nem explicado. Assim, os alunos, acabam vendo aquele assunto como algo estranho à realidade deles e não como algo que eles frequentemente vivenciam. Com a simples descrição de conteúdos, o aluno nem sabe o que está estudando e acaba simplesmente memorizando os assuntos (LIBÂNEO, 1994).

Não consigo me interessar pelas aulas de Geografia. Até que me esforço, tento prestar atenção nas aulas. Os conteúdos não têm relação com o nosso dia a dia, com a minha vida. Muitas vezes o professor simplesmente descreve o conteúdo sem estabelecer relações com as nossas vidas e acabamos tendo que memorizar várias coisas sem sentido (depoimento de aluno do 9º ano).

O professor de Geografia precisa estabelecer relações entre o conteúdo e a realidade e não apenas descrever tais conteúdos. Como afirma Magnoli (2000), o aluno tem interesse de sobra naquilo que faz sentido. Libâneo (1994, p. 144) complementa que “o domínio efetivo dos conhecimentos não se garante, pois, apenas pela memorização e repetição das formulas e regras”. O professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem precisa buscar novas maneiras de trabalhar em sala de aula e não se acomodar com a velha postura do professor tradicional de ficar “enchendo” o quadro de conteúdos, sem procurar entender a realidade e o dia a dia dos seus alunos e procurar relacionar tais conteúdos com a vida.

Para 14% dos estudantes, a falta de relação entre o conteúdo ensinado pelo professor e a realidade, o contexto social. Diversos alunos reclamaram que o professor não estabelece relações entre o conteúdo e a realidade. Desse modo, o conteúdo parece estranho à realidade dos alunos.

Muitos professores têm dificuldade para relacionar o conteúdo que está ministrando à realidade, ao cotidiano de seus alunos. Dessa forma, o assunto perde importância para o aluno, uma vez que ele não consegue ver ligação entre tal conteúdo e o seu dia a dia. Isso faz com que muitas vezes a Geografia seja vista como uma disciplina de difícil aplicação ou mesmo sem quase nenhuma aplicabilidade, pois há uma grande distância entre muitos conteúdos e a realidade dos alunos. “É preciso desenvolver o saber geográfico de maneira contextualizada, colocando ao aluno as diversas facetas possíveis de uma determinada questão, apresentando-lhe problemas a serem analisados” (KIMURA, 2008, p. 109).

Um aluno do 7º ano respondeu que ele não consegue ver uma ligação clara entre parte dos conteúdos ministrados com sua realidade, com o bairro, a cidade e a escola, por exemplo. Isso acontece porque não há uma preocupação por parte do professor em estabelecer tais relações.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, o conteúdo torna-se sem significado para o aluno e isso acaba levando o aluno a ter a equivocada ideia de que a Geografia é uma disciplina sem aplicação, como relatou o aluno.

Concordamos com Magnoli (2000) que um aspecto importante do ensino de Geografia é a capacidade de relacionar os conteúdos da disciplina com fatos da realidade e da atualidade. Um professor com tal capacidade, sem dúvida, transformará a forma de o aluno ver a geografia, enquanto disciplina escolar e também a forma de ver o mundo.

Para outros 10% dos alunos entrevistados, a maior causa da falta de interesse nas aulas de Geografia é o próprio desinteresse dos próprios alunos.

Muitas vezes se observa que vários alunos simplesmente não prestam atenção nas aulas, seja nas aulas de Geografia ou de qualquer disciplina. Além disso, ainda atrapalham aqueles alunos que querem prestar atenção nas aulas, que vem para a escola com a intenção de estudar, que desejam aprender alguma coisa (depoimento de aluno do 9º ano).

Em relação a essas questões é preciso reconhecer que existem sim alunos desinteressados, que vai para a aula muitas vezes para “passar o tempo”, que passam a maior parte das aulas em brincadeiras e conversando com outros colegas e acabam atrapalhando não apenas os seus colegas, mas também o próprio professor que, diversas vezes, tem que interromper a aula para chamar a atenção dos “grupinhos” nas salas de aula. Entretanto, os professores e suas práticas pedagógicas também têm contribuído bastante para a falta de interesse dos alunos nas aulas de Geografia. É necessário que o professor possa buscar alternativas para dinamizar suas aulas e deixá-las menos monótonas e enfadonhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O docente necessita buscar novas metodologias e recursos de ensino para a sala de aula, deixando de trabalhar apenas com o livro didático e com assuntos que não têm relação com o cotidiano e com a realidade dos educandos. Isso acaba desencadeando desinteresse pelas aulas de Geografia, tida por muitos alunos como uma disciplina decorativa e sem graça. Diante dessa situação incômoda, a Geografia enquanto ciência que estuda o espaço geográfico perde a sua importância como matéria útil para que o educando possa ler e pensar o espaço sobre o qual habita.

Nesse sentido, é fundamental encurtar a distância do aluno com o seu próprio espaço, com sua própria realidade e fazer relações para que eles possam interpretar diferentes realidades a partir da própria realidade deles. É necessário partir da realidade do aluno para que ele possa compreender as outras realidades a partir da realidade que ele vivencia cotidianamente.

Para que o ensino de Geografia passe a ter sentido para os alunos, é necessário que o professor diversifique seus recursos didáticos e não se prenda apenas ao uso do livro didático, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

qual, segundo Kimura (2008), tem, muitas vezes, ensinado sozinho. Além disso, é preciso estabelecer relações dos conteúdos ensinados com a realidade social tanto dos alunos quanto dos professores, para que o aluno possa realmente saber o que está estudando e não apenas decore os conteúdos. Corroboramos com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) que o trabalho pedagógico na Geografia tem que permitir que o aluno assuma posições diante dos problemas enfrentados na família, na escola, no trabalho, na sua cidade, fazendo do aluno, efetivamente, um agente de mudanças desejáveis para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana** – Campinas, SP: Papyrus, 2008.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008, 217 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção magistério. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994, 263 p.

MAGNOLI, D. **Geógrafo defende renovação continuada de professor**. 2001. Disponível em: http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/maio01/entrevista.htm. Acesso em: 15 out. 2015.

OLIVEIRA, E. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2001.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. e CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. -3ª ed.- São Paulo: Cortez, 2009.